

**CURVA DE EMBEBIÇÃO EM SEMENTES DE AROEIRA (*Myracrodruon urundeuva* FR. ALL).** Alexandro Pereira da Silva<sup>1</sup>; Sara Raquel de Sousa Luz<sup>2</sup>; Raimunda Alves Marques Ribeiro<sup>3</sup>; Luciana de Sá Ribeiro<sup>1</sup>; Carlos Alberto Aragão<sup>2</sup>; Bárbara França Dantas<sup>4</sup>. <sup>1</sup>FFPP-UPE; <sup>2</sup>DTCS-UNEB; <sup>3</sup>CEFET-Petrópolis; <sup>4</sup>Embrapa Semi-Árido. (lexsilva@cpatsa.embrapa.br; barbara@cpatsa.embrapa.br)

A aroeira (*Myracrodruon urundeuva* (Fr. All.) pertence à família Anacardiaceae e encontra-se distribuída nas regiões nordeste, sudeste e centro oeste. Além de ser utilizada para fornecimento de madeira, é importante no uso medicinal e na indústria de curtimentos de couro. Devido à sua ampla utilidade e exploração, encontra-se entre as espécies ameaçadas de extinção. Desta forma, o conhecimento de aspectos ecofisiológicos desta espécie é importante para o reflorestamento. O presente trabalho teve como objetivo estudar o comportamento da curva de embebição das sementes de aroeira. O trabalho foi conduzido no laboratório de Tecnologia de Sementes/ Fisiologia Vegetal da Embrapa Semi-Árido em novembro de 2003. As sementes foram separadas em 3 repetições de 0,5 g (aproximadamente 35 sementes) e colocadas em gerbox sobre papel mata-borrão embebido em 13 mL de água destilada. As sementes foram pesadas a cada 3 horas até 72 horas, sendo que as primeiras três horas foram subdivididas em 30 minutos, 1, 2, e 3 horas. De acordo com os resultados de porcentagem de ganho de peso, traçou-se uma curva de embebição, em que a fase I é completada em 39 horas. A protusão da radícula ocorreu com 63 horas de embebição, no entanto, o início da fase III não foi observado até 72 horas.